

**ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS:  
O ESTRESSE DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA UNIDADE  
E ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS,  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**NURSING IN URGENCIES AND EMERGENCIES:  
THE STRESS OF PROFESSIONAL NURSES IN THE UNIT OF CARE AND  
URGENCY AND EMERGENCY CARE, A LITERATURE REVIEW**

*FERREIRA, Marcelo Marques<sup>1</sup>  
MOURA, Heliane<sup>2</sup>*

**RESUMO:**

A enfermagem é muito citada pelo fato de trabalhar com enfermidades críticas e com situações de morte, em paralelo a isso esta o enfermeiro que trabalha na unidade de urgência e emergência no qual se depara em situações de alta complexidade e precisa tomar decisões rápidas e concretas com o objetivo de prevenir a morte de paciente, nesse sentido o estresse pode estar presente no cotidiano deste profissional. O objetivo dessa pesquisa é saber quais os destaques dados pelos pesquisadores sobre o tema estresse do profissional enfermeiro na unidade e atendimento de urgência e emergência e conhecer quais as publicações realizadas utilizando como metodologia a revisão de literatura. Apenas dez das pesquisas foram utilizadas para este estudo. Importante afirmar que o número total de autores na pesquisa foi vinte e quatro. Destes dois eram médicos, dezoito enfermeiros, duas psicólogas e dois estudantes de enfermagem. As pesquisas mostram que o atendimento a pacientes em unidade de urgência e emergência expõe o profissional enfermeiro a situações extremamente estressantes e desgastantes, Tivemos também como resultado dos artigos que a sobrecarga de trabalho, relacionamento e comunicação, as características da instituição e a poluição ambiental estão como agentes estressores organizacionais segundo alguns artigos. Concluímos que existem poucos estudos sobre o estresse e enfermeiros. Conseguimos compreender que são muitas as fontes que estresse, porém a identificação de estressores em atendimentos de urgência e emergência corresponde a um dos grandes agentes de mudança, uma vez que desenvolvidas haverá possíveis soluções para minimizar os efeitos, estas podem tornar o cotidiano do profissional enfermeiro e da equipe de enfermagem mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, valorizá-la mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais.

**DESCRITORES:** Enfermeiro; urgência e emergência; estresse.

**ABSTRACT:**

Nursing is often cited for working with critical illness and death situations, in parallel to this is the nurse who works in the urgency and emergency care unit in which it faces in situations of high complexity and need to make quick decisions and concrete In order to prevent the death of the patient, in that sense the stress may be present in everyday life of this professional. The objective of this research is to know which feature data by researchers on the subject stress the professional nurse in the unit and urgency and emergency care unit and know which publications made using the methodology of literature review. Only ten of the surveys were used in this study. Important to state that the total number of authors in the study was twenty-four. These two were doctors, eighteen nurses, two psychologists and two nursing students. Research shows that caring for patients in urgency and emergency care unit exposes the nurse to extremely stressful situations, we also had as a result of the articles that the overload of work, relationships and communication, the characteristics of the institution and environmental pollution are as organizational stress agents according to some articles. We conclude that there are few studies on stress in nurses, we understand that there are many sources of stress, but the identification of stressors on emergency and urgent care represents a major change, since there will be developed possible solutions to minimize effects, these can make the routine of professional nurses and nursing staff, less stressful and possibly give it more weight when it comes to professional and human aspects.

**KEYWORDS:** Nurse, urgency and emergency, stress.

**INTRODUÇÃO**

O interesse pelo tema surgiu a partir de uma vivência, durante plantões, em uma unidade atendimento de urgências e emergências, na qual tive conhecimento da existência

<sup>1</sup> Discente do curso de pós – graduação em urgências e emergências pela Faculdade Estadual de Paranavaí, 2011, enfermeiro funcionário público do município de Rolândia e docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL – Londrina – Paraná. E-mail: Marcelo.ferreira@unifil.br

<sup>2</sup> Doutora e docente da Faculdade Estadual de Paranavaí, E-mail- helianemoura@sercomtel.com.br.

de profissionais enfermeiros com estresse em decorrência deste tipo de trabalho. Esta constatação associada às minhas experiências nos atendimentos de urgência e emergência, que desencadeavam em mim e em minha equipe emoções e reações diversificadas, acentuou o interesse e necessidade de conhecer o impacto que o serviço de urgência e emergência provoca nos profissionais de saúde que prestam atendimento.

Decidimos então realizar um levantamento bibliográfico a respeito do tema, identificando os destaques dados pelos autores e pesquisadores sobre o tema estresse do profissional enfermeiro na unidade e atendimento de urgência e emergência.

As pesquisas relacionadas ao estresse tiveram início no final da década de 70, quando este foi considerado como uma resposta não específica do corpo a qualquer exigência feita a ele (MARTINS, 2000). E cada vez mais é crescente a preocupação referente ao assunto estresse, antes, vinculado à abordagem de auto-ajuda.

Tal preocupação hoje, talvez, deva-se ao fato de o estresse estar tão presente em nosso cotidiano. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, “90% da população mundial é afetada pelo estresse, tomando aspectos de uma epidemia global”. (BAUER, 2002 apud BATISTA; BIANCHI, 2006).

É importante afirmar que enfermeiro presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas e nesse panorama, encontra-se a unidade de urgência e emergência.

Busca-se, com este estudo, determinar quais as publicações realizadas sobre o estresse dos enfermeiros em atendimentos de urgências e emergências, identificar conteúdos tratados dos autores de estudo da área pesquisada, conceituar revisão bibliográfica e considerar parâmetros na consideração dos títulos pesquisados.

A partir deste estudo conclusões e alternativas poderão ser elaboradas para melhor atender as necessidades dos profissionais que trabalham com esse serviço.

28

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 conceito de estresse

Há diferentes posições sobre o tema e, sendo assim, selecionamos alguns autores para embasar o referido estudo.

Afinal, o que vem a ser estresse? Segundo o dicionário Aurélio, (1993) “estresse é um conjunto de reações do organismo a agressões de diversas origens, capazes de perturbar-lhe o equilíbrio interno”.

A Síndrome Geral da Adaptação ou estresse foi descrita por Azevedo (2000) apud Neto; Garbaccio (2008) e é dividida em três fases:

- **Alarme** – Fase inicial equivalente a uma reação de emergência, podendo durar de alguns dias até semanas.
- **Adaptação ou Resistência** – Quando a exposição do indivíduo aos fatores causadores do estresse é duradoura, adaptando esse indivíduo às situações que o levam ao estresse. Pode durar desde alguns meses até vários anos.
- **Exaustão ou Esgotamento** – Caracteriza-se pela incapacidade dos mecanismos responsáveis pela busca da adaptação do organismo aos efeitos dos estressores permanecerem por tempo prolongado, podendo conduzir o organismo à morte.

Porém é importante afirmar que, há várias definições para o estresse. Para Bianchi; Batista (2006) o estresse é:

[...] qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação do indivíduo estabelecendo, assim, as bases do modelo interacionista de estresse. Nesse modelo, a pessoa realiza a avaliação primária do “estressor”, na qual ocorre a ponderação sobre o valor do evento, enquanto algo positivo (desafio), ou negativo (ameaça), e até mesmo se é algo irrelevante, o que não provoca estresse. Na avaliação secundária, para os eventos considerados como desafio e ameaça, o indivíduo avalia suas fontes de enfrentamento e as estratégias disponíveis, com a perspectiva de manter o equilíbrio dinâmico de sua saúde.

Nesse mesmo sentido, outro autor concorda e faz uma definição sobre o estresse, diz que atualmente a palavra “estresse tem sido muito recorrida, associada a *sensações de desconforto*, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem como estressadas ou relacionam a outros indivíduos na mesma situação” (JEANE; STACCIORINI; TRÓCCOLI, 2001, grifo nosso). Portanto podemos afirmar que o estresse é quase sempre visualizado como algo negativo que ocasiona prejuízo no desempenho global do indivíduo.

Alguns autores como Calderero; Miaso; Webster (1981), apud Martins et al., (2000) conceituam estresse como “sendo uma resposta adaptativa, mediada por características individuais ou processos psicológicos, sendo uma consequência a qualquer evento externo que identifica demandas físicas ou psicológicas em um indivíduo”.

O trabalho deve ser prazeroso, na sua atuação e na qualidade de vida dos indivíduos, possibilitando desenvolvimento, mudanças, identificação e autonomia pessoal, porém pode causar problemas de insatisfação, desinteresse, apatia e irritação (BATISTA; BIANCHI, 2006).

Importante afirmar que vários teóricos mostraram que estresse está presente diariamente em nossas vidas, desde a execução de tarefas simples do cotidiano, até aquelas mais complexas, as quais exigem maiores demandas físicas e emocionais, podendo nos expor ao risco de graves doenças.

29

## 1.2 Fatores que geram estresse do profissional enfermeiro

Diversos fatores de estresse podem afetar o profissional enfermeiro, em um estudo realizado por Bianchi; Menzani (2007) mostra que:

[...] problemas pessoais de ordem emocional, afetando diretamente a comunicação e o desempenho do profissional; a ansiedade causada pela expectativa de um desempenho adequado; questões éticas; stress do paciente e do familiar agravados pela alta demanda, impondo maior habilidade do profissional para controlar a situação; condições de trabalho inadequadas relacionadas ao ambiente, recursos materiais e tecnológicos.

Algumas ocupações oferecem mais riscos ao estresse e, dentre estas, “a enfermagem é citada, pelo fato de trabalhar com enfermidades críticas e com situações de morte” (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001), além disso esse mesmo referencial teórico afirma que se “acatarmos estes elementos como estressores no trabalho do enfermeiro possivelmente os mais propensos seriam os profissionais assistencialistas.

Nesse mesmo parâmetro foi realizada uma revisão de algumas publicações verificou-se “que muitas vezes que o enfermeiro depara-se com uma situação de alta complexidade no atendimento, onde os recursos materiais disponíveis não estão compatíveis com a dimensão da atuação requerida, sendo mais um fator de stress”. (BIANHI; MENZANI, 2007).

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

È importante afirmar que “o profissional enfermeiro esta em vivencia direta no processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade, e tanto outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença”. (BATISTA; BIANCHI, 2006, apud, HARBS; RODRIGUES; QUADROS, 2008).

Lidar com a morte e o sofrimento no ambiente de trabalho e em atendimentos de urgência e emergência exige muito do enfermeiro, principalmente no aspecto emocional (CAMELO; ANGERAMI, 2006 apud NETO; GARBACCIO, 2008).

O trabalho realizado em condições insalubres e inseguras influencia diretamente no bem-estar físico e psíquico do indivíduo. Nesse sentido a enfermagem foi classificada pela Health Education Authority, como a quarta profissão mais estressante, no setor publico.

Segundo Stacciarini; Troccoli,, (2001), apud Harbs; Rodrigues; Quadros (2008) mostram que:

[...] são poucas as pesquisas que procuram investigar os problemas associados ao exercício da profissão do enfermeiro no Brasil. A historia da enfermagem revela que desde sua implementação no Brasil ela é uma categoria marginalizada e assim, o enfermeiro vem tentando afirmar-se profissionalmente sem contar com apoio e compreensão de outros profissionais.

Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem e há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos (BATISTA; BIANCHI, 2006).

30

O enfermeiro submetido a ciclo de trabalho noturno geralmente possuem sono diurno de má qualidade, podendo experimentar aumento da sonolência durante o trabalho, o que gera, por sua vez, além de ansiedade, risco de acidentes (BALLONE, 2007; MARTINO; MISKO, 2004 apud NETO; GARBACCIO, 2008).

È importante afirmar que, o estresse quando esta relacionado ao trabalho do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente este pode ser categorizado em seis grupos, segundo Stacciarini; Tróccoli, (2001):

[...]fatores intrinsecos para o trabalho (condições inadequadas de trabalho, turno de trabalho, carga horária de trabalho, contribuições no pagamento, viagens, riscos, nova tecnologia e quantidade de trabalho), *papéis estressores* (papel ambíguo, papel conflituoso, grau de responsabilidade para com pessoas e coisas), *relações no trabalho* (relações difíceis com o chefe, colegas, subordinados, clientes sendo diretamente ou indiretamente associados), *estressores na carreira* (falta de desenvolvimento na carreira, insegurança no trabalho devido a reorganizações ou declínio da indústria), *estrutura organizacional* (estilos de gerenciamento, falta de participação, pobre comunicação), *interface trabalho-casa* (dificuldade no manejo desta interface).

Portanto vários teóricos mostram que o estresse relacionado ao trabalho é gerado de varias situações, mas acreditamos que a identificação de estressores no trabalho corresponde a um dos grandes agentes de mudança, uma vez que desenvolvidas as possíveis soluções para minimizar seus efeitos, estas podem tornar o cotidiano do profissional enfermeiro mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, valorizá-lo mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica, retrospectiva de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, enfatizando o tema estresse do profissional enfermeiro na unidade e atendimento de urgências e emergências.

Para Figueiredo (2006, p. 83) a “revisão bibliográfica deve permitir uma compreensão adequada de qual é o estado atual e o que já tem sido feito na área da pesquisa estudada”.

A população do estudo foi constituída por artigos sobre o estresse do profissional enfermeiro na unidade e atendimento de urgências e emergências, publicados na literatura nacional no período de janeiro de 2000 a agosto de 2009, indexados nas bases eletrônicas: literatura latino americana de ciências da saúde (LILACS) e scientific library online (SCIELO). Foram considerados também periódicos impressos, monografias, dissertações e teses.

Os artigos que comporam a base de estudos foram definidos a partir dos seguintes critérios de inclusão: Publicados em periódicos nacionais, na língua portuguesa, no período de jan/2000 e dez/2009 e Indexados nas bases de dados referidas anteriormente, por meio dos descritores: estresse, enfermeiro, urgências, emergências.

### 2.1 Procedimentos para coleta de dados

Para a coleta sistemática de dados foi elaborado um instrumento específico (Apêndice A), composto de três partes: identificação do periódico, dos pesquisadores (autores) e dos dados referentes à pesquisa.

Os dados referentes ao periódico foram: título da pesquisa, nome do periódico, ano, base de dados no qual foi localizado e finalmente sobre o acesso ao artigo na íntegra ou ao resumo. Quanto aos pesquisadores: número de autores, profissão e titulação. Os dados referentes à pesquisa serão: objetivos, tipo de pesquisa, resultados e conclusões.

31

### 2.2 Análise dos dados

Após a leitura analítica das pesquisas selecionadas e do preenchimento do instrumento elaborado para tal finalidade, os dados obtidos foram agrupados em tabelas e quadros e a distribuição analisada através de frequência simples e relativa.

## 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A busca de pesquisas sobre o estresse do profissional enfermeiro na unidade e atendimento de urgências e emergências, nas bases de dados citadas e no período estabelecido, evidenciou o total de dez artigos, ou seja, dez “pesquisas” que constituíram o material de análise deste estudo.

Os resultados são apresentados em relação ao periódico, ao pesquisador e à pesquisa, de acordo com o objetivo proposto para o estudo. As pesquisas selecionadas encontram-se distribuídas nos últimos 10 anos, do ano de 2000 a 2009, com a base de dados eletrônica, artigos e outras formas de publicação indexadas nas bases de dados propostas.

Foram encontradas com o unitermo “enfermeiro” “965 artigos”; “Urgência e Emergência” “31 artigos” e “estresse” “695 artigos”, entretanto ao cruzar-se com os descritores propostos, apenas dez das pesquisas foram utilizadas para este estudo.

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

Nesse sentido já conseguimos entender que a quantidade de trabalhos desenvolvidos, conforme os descritores revelam poucos resultados sobre os atendimentos de urgência e emergência e um número mais expressivo de trabalhos exclusivamente sobre enfermeiros e estresse.

**TABELA 1** – Autores dos artigos analisados, selecionados por categoria profissional.

<b>Profissão</b>	<b>Número de autores segundo os artigos</b>
Médico	2
Enfermeiro	18
Psicólogo	2
Estudante de Enfermagem	2

Importante mostrar que o número total de autores na pesquisa foi vinte e quatro. Destes dois eram médicos, dezoito enfermeiros, duas psicólogas e dois estudantes de enfermagem.

Percebe-se pelo quadro acima que além dos próprios enfermeiros, existem outros profissionais preocupados em pesquisar sobre o tema, que interfere na saúde do trabalhador enfermeiro.

32

**TABELA 2** – Autores dos artigos selecionados segundo a titulação.

<b>Titulação</b>	<b>Número de autores dos artigos</b>
Doutor	6
Mestre	10
Especialista	4
Graduado	2
Estudante de Enfermagem	2

Quanto à titulação, entre os que apresentaram, seis eram doutores, dez mestres, quatro especialistas, dois graduandos e dois estudantes de enfermagem.

Quanto ao tipo de estudo, três são de revisão de literatura e sete descritivos exploratórios transversais. Ou seja, existem menos pesquisas por revisão de literatura em comparação a pesquisas de campo. Para análise das pesquisas a seguir resolvemos destacar cada título do artigo com um número.

Os inúmeros artigos publicados sobre o estresse no trabalho do enfermeiro nessa pesquisa ainda não responderam se há alguma função ocupacional ou especialidade mais estressante do que outra

**QUADRO 1** – Títulos dos artigos encontrados, periódico, ano e nome dos autores.

<b>Título do artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Nome dos autores</b>
Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem.	Revista Rene	2009	BARBOSA, K. P, SILVA, L, M, S, FERNANDES, M. C, TORRES, R. A. M, SOUZA, R. S.
Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.	Revista Latino Americana Enfermagem	2006	BATISTA, K. M; BIANCHI, E. R. F.
Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento.	Revista eletrônica de Enfermagem	2008	CALDEIRO, A. R. L, MIASSO, A. I, CORRADI-WEBSTER, C. M.
Estresse da equipe de enfermagem de um centro de urgência e emergência.	Boletim de Enfermagem	2008	HARBS, C. T, RODRIGUES, S. T, QUADROS, V. A. S.
Informações de unidade de pronto atendimento, possibilidade de uso como sentinelas da atenção básica a saúde.	Revista de Informática pública.	2003	JUNIOR, G. D, FERREIRA, J. M.
Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós – graduação.	Revista Latino América de Enfermagem.	2000	MARTINS, L. M. M, BRONZATTI, J. A. G, VIEIRA, C. S. C, PARRA, S. H. B, SILVA, Y. B.
Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2010	MENZANI, G, BIANCHI, E. R. F.
O estresse ocupacional no serviço de enfermagem hospitalar: reconhecimento e minimização.	Revista Interseção	2008	NETO, N. M. C, GARBACCIO, J. L.
O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro	Revista Latino América de Enfermagem.	2001	STACCIARINI, J. M. R, TRÓCCOLI, B. T.
O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações.	Revista Latino América de Enfermagem.	2008	WEBHE, G. GALVÃO, C. M. O

QUADRO 2 – Objetivos, metodologias e conclusões dos artigos encontrados.

Titulo do artigo	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem.	Conhecer a visão dos trabalhadores de enfermagem acerca do aporte estrutural e do processo de trabalho desenvolvido no setor de emergência de um hospital de grande porte.	Descritivo exploratório	Nota-se que estes profissionais realmente percebem os riscos de adoecimento e de falta de segurança que o ambiente hospitalar e em especial a emergência apresenta. É comum a ausência de intervenções por parte dos órgãos fiscalizadores e que são responsáveis pela segurança dos profissionais de enfermagem.
Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.	Determinar o nível de estresse dos enfermeiros	Descritivo Exploratório	Constata-se que, para o enfermeiro de emergência, apesar de sua pronta e efetiva atuação frente à instabilidade da situação do paciente, as condições externas a essa situação são mais estressantes. Cabe às instituições analisarem esses requisitos para possibilitar a diminuição do estresse.
Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento.	Verificar entre a equipe de enfermagem do Pronto Atendimento de um Centro de Saúde Escola, a ocorrência e as fontes de estresse, as estratégias de enfrentamento utilizadas.	Descritivo Exploratório	Faz-se necessária adoção, pela referida instituição, de estratégias sadias de redução de estresse voltadas para estes profissionais.
Estresse da equipe de enfermagem de um centro de urgência e emergência.	Identificar a exposição ao estresse nos trabalhadores de enfermagem em um serviço de urgência e emergência.	Revisão de Literatura	A pesquisa mostrou que o estresse esta presente na atuação do enfermeiro nesta unidade de urgência e emergência, porem, foi contraditório com os auxiliares de enfermagem. Os resultados reforçam que esses profissionais têm que redimensionar os níveis de demanda psicológica.
Informações de unidade de pronto atendimento, possibilidade de uso como sentinelas da atenção básica a saúde.	Demonstrar a identificação de desvios de fluxos de um sistema de informação em unidades de pronto atendimento utilizando indicadores de saúde.	Revisão de Literatura	O sistema de informação é um fator importante no sentido de acompanhar populações específicas. Recomenda-se a implantação de todo o sistema nas redes de atenção as emergências dos SUS municipal.
Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós – graduação.	Analisar o nível de estresse no trabalho de enfermeiras americanas que atuam em saúde pública e hospitais.	Descritivo Exploratório	A sobrecarga de trabalho, relacionamento e comunicação, as características da instituição e a poluição ambiental foram os agentes estressores organizacionais mais citados



Título do artigo	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros.	Levantar os estressores dos enfermeiros atuantes em unidades de pronto socorro nas cinco regiões brasileiras.	Descritivo Exploratório	Pode-se inferir que a estrutura organizacional da instituição hospitalar tem responsabilidade no nível de stress dos enfermeiros de pronto socorro, assim precisamos incentivar estratégias de enfrentamento para minimizar os efeitos do stress.
O estresse ocupacional no serviço de enfermagem hospitalar: reconhecimento e minimização.	Levantar os estressores dos enfermeiros atuantes em unidades de pronto socorro nas cinco regiões brasileiras.	Descritivo Exploratório	Pode-se inferir que a estrutura organizacional da instituição hospitalar tem responsabilidade no nível de stress dos enfermeiros de pronto socorro, assim precisamos incentivar estratégias de enfrentamento para minimizar os efeitos do stress nestes profissionais.
O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro	Analisar o que é estresse para o enfermeiro, identificar os elementos estressores em diferentes atividades ocupacionais deste profissional e averiguar se a atividade ocupacional exercida pelo enfermeiro,	Revisão de Literatura	Não temos dúvida de que pesquisas desta natureza possam colaborar no sentido de prevenir doenças ocupacionais e auxiliar na busca de soluções para alguns problemas desta categoria profissional.
O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações.	Este estudo teve como objetivo apresentar as atividades do enfermeiro de emergência de um hospital privado e tecer considerações sobre a liderança como estratégia para a melhoria do gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente/cliente.	Descritivo Exploratório	Procurando oferecer uma contribuição aos enfermeiros que atuam em unidades de emergência apresentamos este relato, no qual descrevemos as principais atividades assistenciais, administrativas e de ensino desenvolvidas no hospital que trabalhamos. Assim, apontamos a necessidade destes profissionais repensarem a sua prática profissional e tecemos algumas considerações as quais indicam a liderança como uma estratégia que pode possibilitar as mudanças requeridas no gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente/cliente.

As pesquisas mostram que o atendimento a pacientes em unidade de urgência e emergência expõe o profissional enfermeiro a situações extremamente estressantes e desgastantes, pois estão diretamente envolvidos nestas condições, pois além de lidar com o sofrimento e morte, trabalham, normalmente, em condições longe de ideais.

Na tentativa de relacionar os agentes mais estressores durante os atendimentos do profissional enfermeiro, Menzani; Bianchi (2009), realizaram um estudo descritivo exploratório:

A população do estudo constituiu-se de amostra de 143 enfermeiros atuantes em unidades de pronto socorro das 5 regiões brasileiras, Os dados foram coletados entre 2005 e 2006, utilizando-se a Escala Bianchi de Stress, constituída por caracterização sócio-demográfica e por 51 itens, divididos em seis domínios, que englobam o relacionamento(A), funcionamento da unidade(B), administração de pessoal(C), assistência de enfermagem(D), coordenação da unidade(E) e condições de trabalho(F) (MENZANI, BIANCHI, 2009).

Os autores dos artigos chegaram à conclusão que a estrutura organizacional da instituição hospitalar tem responsabilidade no nível de estresse dos enfermeiros de pronto socorro, assim precisamos incentivar estratégias de enfrentamento para minimizar os efeitos do estresse nestes profissionais.

Porém é importante afirmar que o conjunto de artigos apresentados nessa pesquisa reforça a difundida idéia na comunidade científica de que se acumulam as evidências que o profissional enfermeiro vive sob condições estressantes de trabalho, pois dos dez artigos encontrados seis tinham como objetivo identificar a exposição do estresse do profissional enfermeiro em um serviço de urgência e emergência. E tiveram como conclusão que o estresse esta presente na atuação deste profissional.

36

Mas podemos destacar também que duas pesquisas tiveram como resultado *que o profissional enfermeiro realmente percebe os riscos de adoecimento (estresse) e da falta de segurança que o ambiente trabalho e em especial a emergência apresenta* (WEBHE ; GALVÃO, 2008 ; STACCIARINI ; TROCOLLI, 2001).

As pesquisas demonstram *“que é comum a ausência de intervenções por parte dos órgãos fiscalizadores que são responsáveis pela segurança dos profissionais de enfermagem”* (BARBOSA et al.; 2009).

Cabe às instituições analisarem esses requisitos para possibilitar a *“diminuição do estresse vivido pelos enfermeiros”* (BATISTA2006). Todos os artigos tiveram como idéia central que pesquisas desta natureza podem colaborar no sentido de prevenir doenças ocupacionais e auxiliar na busca de soluções para alguns problemas desta categoria profissional.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso contribuiu para ampliação de nossos conhecimentos a respeito do estresse do profissional enfermeiro em unidade e atendimento de urgências e emergências.

Acreditamos que a identificação de estressores em atendimentos de urgência e emergência corresponde a um dos grandes agentes de mudança, uma vez que desenvolvidas haverá possíveis soluções para minimizar os efeitos, estas podem tornar o cotidiano do profissional enfermeiro e da equipe de enfermagem mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, valorizá-la mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais.

Importante afirmar que conseguimos entender que apesar do estresse não ser uma forma de adoecimento exclusiva de trabalhadores de enfermagem (ela atinge grande parte

da população trabalhadora ou não e tem sido considerada como a doença do século), faz-se necessário direcionar estudos para minimizar o problema.

Além disso, essa pesquisa mostrou que apesar de muitos estudos, o estresse ainda necessita ter maior importância em pesquisas de campo, pois percebemos que são poucos em vista do amplo aspecto de abrangência que existe sobre essa temática. Importante afirmar que se tem um baixo número de pesquisadores com doutorado e mestrado que tenham interesse em escrever sobre o assunto.

O autor deste trabalho preocupado com tema apresentado nessa pesquisa, afirma que, pretende iniciar uma pesquisa de campo, com a atenção especial ao enfermeiro que atua em serviços de urgência e emergência, o projeto se encontra em fase de estruturação para futura pesquisa de tese de mestrado.

As reflexões e indagações suscitadas merecem um maior aprofundamento para que haja a abertura de novas possibilidades a respeito do tema o que não se encerra apenas com este estudo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. P, SILVA, L, M, S, FERNANDES, M. C, TORRES, R. A. M, SOUZA, R. S. Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 10, n. 4, p. 70-76, out./dez.2009.

BATISTA, K. M; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino – Americana. Enfermagem vol. 14 n° 4, Ribeirão Preto, jul/agos. 2006.**

CALDEIRO, A. R. L, MIASSO, A. I, CORRADI-WEBSTER, C. M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008; 10 (1): 51-62.** Acesso em agosto|2010: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05.htm>.

HARBS, C. T, RODRIGUES, S. T, QUADROS, V. A. S. Estresse da equipe de enfermagem de um centro de urgência e emergência. **Boletim de enfermagem ano 2, vol 1, São 2008.**

JUNIOR, G. D, FERREIRA, J. M. Informações de unidade de pronto atendimento, possibilidade de uso como sentinelas da atenção básica a saúde. **Rev. Informática pública. Vol 5 (1): 23 – 45, Belo Horizonte, 2003.**

MARTINS, L. M. M, BRONZATTI, J. A. G, VIEIRA, C. S. C, PARRA, S. H. B, SILVA, Y. B. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós – graduação. **Rev. esc. Enfermagem. USP vol.34 n.1 São Paulo Mar.2000.**

MENZANI, G, BIANCHI, E. R. F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(2):327-33.** Acesso em: dezembro|2010. <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a13.htm>.

NETO, N. M. C, GARBACCIO, J. L. O estresse ocupacional no serviço de enfermagem hospitalar: reconhecimento e minimização. **Rev. Interseção, Belo Horizonte**, v. 1, n. 2, p. 71-81, abr. 2008.

STACCIARINI, J. M. R, TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-Am.Enfermagem vol.9 n.2 Ribeirão Preto Mar./Apr. 2001.**

WEBHE, G. GALVÃO, C. M. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. **Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.16 n.3 Ribeirão Preto May/June 2008.**